

Primeira palestra em oito minutos

Guia de condução para a sala que nunca palestrou. Vinte e cinco minutos de bloco, e quinze deles são a pessoa montando.

O DIAGNÓSTICO, E ELE MUDA O DESENHO TODO

O problema do iniciante não é falta de conteúdo. É perder o fio.

Todo mundo tem oito minutos de coisa pra dizer. O que ninguém tem, na primeira vez, é uma rota que se segure sozinha quando o nervoso bate. Por isso a estrutura tem cinco blocos e nada mais, e cada bloco tem uma frase de entrada que devolve a pessoa pra rota.

A DECISÃO QUE RESOLVE O NERVOSISMO

Eles decoram cinco frases, não o texto. Uma frase de entrada por bloco.

Quem decora o texto inteiro trava e não sabe voltar. Uma palavra sai do lugar e a pessoa congela, porque estava seguindo palavras e não ideias.

Quem decora só as juntas nunca se perde. Esqueceu o meio? Fala a próxima frase, e a rota volta sozinha. Ninguém na sala sabe o que ficou de fora.

Diga isso em voz alta logo no começo do bloco. É a informação que mais reduz ansiedade, e custa vinte segundos.

DUAS ROTAS, UM ESQUELETO

ROTA	PARA QUEM	PORTA DE ENTRADA
A • acenae a virada	quem tem uma coisa que aconteceu	uma cena com dia, lugar e gente
B • o incômodo e a troca	quem tem uma implicância	uma frase que a área repete e irrita

Se a pessoa tiver as duas, mande ir de A. Contar o que aconteceu é mais fácil de sustentar na primeira vez do que defender uma posição.

OS QUINZE MINUTOS DE MONTAGEM

TEMPO	O QUE FAZEM
3 min	escolhem a rota e escrevem o material bruto
6 min	escrevem as cinco frases de entrada, só elas

3 min **resolvem o bloco 4**, que é o único que exige pensar

3 min falam em voz baixa com o relógio na mesa



O bloco, minuto a minuto

25 MINUTOS

0:00

Nomeie o medo antes que ele cresça. 90 segundos.

Muita gente aí nunca subiu num palco. Isso não é problema hoje, e eu vou te dar uma estrutura que segura você mesmo se der branco.

1:30

As cinco frases. 90 segundos.

É a informação de maior retorno do bloco. Explique por que texto decorado quebra e frase-âncora não.

3:00

A escolha da rota. 60 segundos.

Projete o slide das duas e mande escolher em trinta segundos. Não deixe deliberarem: quem demora pra escolher não monta.

4:00

A rota A, bloco a bloco. 3 minutos.

7:00

A rota B, bloco a bloco. 3 minutos.

10:00

Montagem. 15 minutos, com o slide de montagem projetado.

Você circula. É aqui que o bloco se ganha ou se perde.

O QUE DIZER NA ABERTURA, E IMPORTA MAIS QUE PARECE

VOCÊ DIZ

Tem gente aqui que nunca subiu num palco, e vai subir hoje. Eu sei que dá medo. Então eu não vou te pedir pra ser bom: eu vou te dar uma estrutura de cinco blocos que segura você em pé mesmo se você esquecer tudo no meio.

Nomear o medo em voz alta tira metade dele. Quem está com medo e ouve alguém dizer que é normal para de gastar energia escondendo.

CIRCULANDO: OS CINCO CASOS, E O QUE FAZER EM CADA UM

O QUE VOCÊ VÊ

O QUE FAZER

Caderno em branco depois de 4 min

não deixe pensando. Vá para a rota de emergência da próxima página

Escrevendo o texto inteiro

interrompa: *para. Só as cinco frases. Você não vai ter tempo de decorar isso e vai acabar lendo*

Bloco 4 vazio

o mais comum e o mais grave. *Sem esse bloco você contou uma história boa e ninguém leva nada*

Escolheu rota B e a frase é consenso

alguém discordaria disso? Se todo mundo concorda, não tem palestra. Qual frase te irrita de verdade?

Terminou em 6 minutos

não dê tarefa nova. Mande ensaiar de novo, em voz baixa, com o relógio



Para quem travou de vez

Vai ter gente com o caderno em branco aos quatro minutos. **Não deixe essa pessoa pensando sozinha**, porque ela vai passar os quinze minutos travada e chegar sem nada.

A ROTA DE EMERGÊNCIA: TRÊS PERGUNTAS, SENTADO AO LADO

01

No teu trabalho, o que dá errado com mais frequência?

Não pergunte o que ela quer falar. Pergunte o que dá errado: sempre vem resposta.

02

Me conta uma vez em que isso aconteceu. Quando foi, quem estava?

Aqui nasce a cena. Se ela responder "sempre acontece", insista: uma vez só.

03

E o que você faria diferente hoje?

Aqui nasce o bloco 4 e o fecho, de uma vez.

Com essas três respostas a pessoa tem a rota A inteira. A cena é a resposta 2, o que ela achava é o que a levou ao erro, o que aconteceu é o desenrolar, o que vale para os outros sai da resposta 3, e o fecho é a mesma cena com a resposta 3 dentro.

Leva quatro minutos. **Vale mais do que qualquer instrução coletiva** para essa pessoa específica.

SE A PESSOA DISSER QUE NÃO TEM NADA QUE PRESTE

É o que todo mundo acha na primeira vez. A resposta que funciona:

VOCÊ DIZ

Você não precisa de uma história extraordinária. Precisa de uma que seja verdade e que sirva pra quem tá ouvindo. A força não vem do tamanho do que aconteceu: vem do detalhe.

SE A PESSOA QUISER FALAR DE ALGO QUE AINDA DÓI

Redirecione com firmeza e sem drama. Palco não é lugar de processar o que ainda está aberto, e a primeira vez muito menos.

VOCÊ DIZ

Isso é forte demais pra hoje. Guarda pra quando você tiver mais palco. Me dá outra coisa: um erro de decisão, uma vez em que você apostou errado no trabalho.

Vale especialmente para quem você já identificou com luto ativo. Se alguém desse grupo escolher esse caminho, redirecione antes da montagem, não depois.

O BLOCO 4, E POR QUE ELE É A BATALHA DO DIA

É o único bloco que exige pensar, e o único que separa palestra de relato. Se você tiver que insistir em uma coisa só enquanto circula, insista nele.

Narota A a pergunta é: *o que a sua história prova sobre gente que nunca passou por isso?*

Narota B a pergunta é: *o que fica no lugar da frase que você derrubou?*

Sem o bloco 4 na rota A, a pessoa contou uma história boa e a sala saiu sem nada na mão.

Sem o bloco 4 na rota B, a pessoa reclamou por oito minutos e deixou a sala pior: tirou a ferramenta e não deu outra.



Como devolver para quem nunca palestrou

Alinhe isto com o Arthur e o Márcio antes da validação. **Devolutiva de primeira vez tem regras diferentes**, e errar aqui custa mais que qualquer erro de estrutura.

A ORDEM, SEMPRE

ORDEM O QUÊ

- 1 O que funcionou, e porquê.** Específico, não elogio genérico. "A cena da reunião prendeu porque você começou no meio da ação"
- 2 Uma coisa a mudar.** Uma só. Duas viram zero
- 3 Onde essa palestra pode ir.** Um contexto real onde ela serviria hoje

Uma coisa a mudar, nunca três. Quem nunca palestrou não tem repertório pra absorver três correções, e sai achando que fez tudo errado. Escolha a que destrava as outras.

O QUE QUASE SEMPRE É A ÚNICA COISA A MUDAR

SINTOMA

A CORREÇÃO

Ficou tudo sobre ela	o bloco 4. <i>Falta dizer o que isso vale pra quem tá ouvindo</i>
Começou se apresentando	<i>corta os primeiros vinte segundos e começa na cena</i>
Correu e terminou em 4 min	<i>o material tá certo, falta respirar. Um exemplo a mais no bloco 3</i>
Fechou com "então é isso"	<i>decora a última frase. É a única coisa que a sala leva inteira</i>
Leu o papel	<i>escreve só as cinco frases numa folha. Papel na mão pode: texto lido não</i>

O QUE NÃO DIZER

- **Não compare com ninguém da sala.** Nem para elogiar.
- **Não diga "faltou estrutura".** Diga qual bloco faltou, com nome.
- **Não sugira mudar a história.** A história é dela e é o que ela tem. Mude a função da história, não a história.
- **Não elogie sem dizer por quê.** Elogio genérico não ensina nada e a pessoa desconfia.

A FRASE DE FECHO DA DEVOLUTIVA

Para quem subiu pela primeira vez, feche sempre com o que ela acabou de provar:

VOCÊ DIZ

Você acabou de dar uma palestra. Não uma tentativa: uma palestra. O que falta agora é acabamento, e acabamento se aprende. O difícil você já fez.

A régua de hoje não é qualidade. É conclusão.

Quem sobe, fala oito minutos e desce inteiro cumpriu o dia. A pessoa que sai daqui tendo feito uma vez volta na segunda-feira acreditando que consegue de novo, e é isso que muda a vida dela. Palestra boa vem no terceiro mês.

Forja · Speaker Expoente · metodologia de **Thiago Athanazio**

© Todos os direitos reservados.



DEVOLUTIVA

